

DEFESA DE ESPINHO

DIRECTOR: FERNANDO BARRADAS

FUNDADOR: BENJAMIM COSTA DIAS

SEMANÁRIO - ANO 49° - N° 2572 - QUINTA-FEIRA, 16 DE JULHO DE 1981

PREÇO: 10\$00

Câmara pontapeia amizade de Viseu

Não se realizou o anunciado sarau do Orfeão de Viseu nesta cidade, previsto para o passado sábado, no salão paroquial, onde 200 pessoas aguardavam, em vão, o espectáculo.

Falta de apoio protocolar e moral da Câmara de Espinho foram as razões que muito justamente o Orfeão de Espinho invocou para anular o sarau, que pretendia prosseguir o intercâmbio sócio-cultural Viseu-Espinho, o ano passado reatado com grande êxito.

Amizade velha esta entre Espinho e Viseu, foi interrompida durante longos anos, por motivos que não importa aqui referir. O ressurgimento do Orfeão de Espinho foi o «pontapé de saída» para o reatamento das «embaixadas» que se reiniciaram preci-

samente a 18 de Outubro de 1980, com a deslocação de 110 espinhenses a Viseu, incluindo orfeonistas locais e o presidente da Câmara.

A recepção que os espinhenses tiveram em Viseu, tanto por banda da Câmara Municipal da cidade beirã como por parte do seu orfeão, levou o presidente da Câmara de Espinho a afirmar na altura que «este tipo de protocolo edifica-me porque no fundo corresponde ao meu grande anseio, ao meu projecto de presidente da Câmara, que consiste sobremaneira em tentar aproximar as pessoas, em tentar aproximar as comunidades, porque só aproximando as comunidades teremos realizado o projecto de encontrar a este País os caminhos do progresso, da paz, da justiça e da estabilidade social».

Quando Viseu retribuiu a visita, a 10 de Novembro, o nosso jornal titulava «Recepção à "embaixada" viseense transcendeu os limites da arte de bem receber» e novamente o presidente da Câmara local referia:

«Neste momento, a nossa Câmara não faz mais do que manter as nobres tradições desta cidade que é saber receber os nossos amigos e incrementar os laços de boa amizade que sempre houve entre nós, cidade de Espinho, e as populações mais ou menos vizinhas».

Este ano, porém, a Câmara de Espinho «esqueceu-se» de «incrementar os laços de boa amizade» e pura e simplesmente não respondeu ao pedido do Orfeão de Espinho — que convidava o seu congénere para o sarau — para que aquela fornecesse o costumeado apoio protocolar à visita da «embaixada» viseense.

No princípio da semana, e como a resposta ao pedido do orfeão local tardasse, este, já que a hora apertava, mandou imprimir os cartazes anunciando a recepção à «embaixada» na sua sede provisória, nos Bombeiros Espinhenses, mas informando a Imprensa que ainda esperava a resposta camarária ao pedido de apoio protocolar. Em tal caso, a «embaixada» seria recebida nos Paços do Concelho.

Na quinta-feira, quando a nossa última edição saiu para a rua, com a notícia da realização do sarau e ainda quando na sessão da Câmara que na altura decorria nada se falava sobre o

assunto, o Orfeão de Viseu informava o seu congénere local que anulava a visita por falta de apoio protocolar e moral da Câmara de Espinho.

Profundamente consternado, o presidente do orfeão, Nelson Pais, dizia-nos na ocasião não se sentir em condições de explicar ao nosso jornal os pormenores do sucedido, o que fez anteontem em comunicado que passamos a transcrever:

«Estava marcada para o passado sábado, 11 de Julho, a vinda a Espinho do Orfeão de Viseu que, à última hora, adiou, por sua iniciativa, a deslocação a esta cidade, onde, após cumprir o programa previamente estabelecido pelo Orfeão de Espinho, daria um sarau de arte do salão paroquial.

«As razões apontadas pelo Orfeão de Viseu para o adiamento da visita foram: "não estarem reunidas as condições que o Orfeão de Viseu entendia serem necessárias para a realização do Dia de Viseu em Espinho; não terem sido convidados os representantes da Câmara Municipal de Viseu, a exemplo do que aconteceu o ano passado, quando foi reatado o intercâmbio cultural entre os dois orfeões e as duas cidades"».

«Porque as possibilidades do Orfeão de Espinho são bastante limitadas e as promessas feitas o ano passado envolviam muita responsabilidade,

EM PRIMEIRA MÃO

Aveiro apoia Veiga Ribeiro



• Iniciativa dos B. D. A.s

Amanhã, sexta-feira, pelas 19.30 horas, vão reunir-se num restaurante desta cidade os comandantes das Associações de Bombeiros de todo o distrito de Aveiro, num jantar de confraternização e apoio ao comandante Veiga Ribeiro, dos Bombeiros Voluntários de Espinho, pelo muito que tem feito não só pelos bombeiros locais, como por toda a colaboração prestada aos BDAs (Bombeiros do Distrito de Aveiro).

A iniciativa partiu do comandante Alegria, que chefia os BDAs e, simultaneamente, os Bombeiros Voluntários de Oliveira de Azeiteiros.

Manuel Alberto da Veiga Ribeiro tem 51 anos, sendo comandante dos Bombeiros Voluntários de Espinho desde 25 de Fevereiro de 1962. Possui as seguintes condecorações: medalha de prata, cobre e ouro da Liga dos Bombeiros Portugueses; medalhas de prata, cobre e ouro da Associação; medalha de prata do Instituto de Socorros a Náufragos; medalha de serviços distintos da Associação.

Veiga Ribeiro é o segundo mais antigo comandante de bombeiros do distrito.

pedimos o apoio que a Câmara Municipal de Espinho entendeu que o intercâmbio entre Espinho e Viseu podia merecer. Dentro das limitações humanas e materiais que o Orfeão de Espinho tem, foi elaborado o programa de todos conhecido, e que teve que ser adiado, comeventes prejuízos para o

Orfeão de Espinho e para a população. De tudo isto, e da impossibilidade de avisar do adiamento os interessados, resultou que muitas pessoas acorreram ao salão paroquial para assistir ao sarau. Deste facto, o Orfeão de Espinho apresenta as devidas desculpas».

A CAMPANHA É NOSSA!

Vamos descontar

20\$00 mensais

para os bombeiros

Página 3

Oito anos mais cedo

SOLVERDE ENTREGA CASAS ÀS JUNTAS

Em 23 de Junho passado, por escritura pública no Cartório Notarial de Espinho, a Solverde formalizou legalmente a doação antecipada já simbolicamente feita das casas sociais construídas nas freguesias de Anta, Paramos e Silvalde.

Naquele acto, as Juntas de Freguesia foram representadas pelos respectivos presidentes, entrando na posse e uso efectivos das habitações com uma antecipação de 8 anos sobre a data prevista. Compete-lhes agora promover os processos de atribuição das respectivas casas que, porventura, não chegarão para satisfazer o número de interessados.

Salário mínimo português vale o dobro do soviético

Página 5

II Semana Astronómica está aí ...e promete

Página 2

DESAPARECIMENTO

Desapareceu de casa de seu pai, João Sábado, um dos famosos cinco (5) que agora, por tal motivo, passaram a ser e a andar a quatro (4). O pai, aflitíssimo, promete alvissaras a quem souber do paradeiro do desaparecido já que quatro não são cinco e um é sempre um. Qualquer informação pode ser comunicada ao Aero Clube da Costa Verde.

Pardilhó anuncia:

II Semana Astronáutica está aí... e promete!



15 de Maio de 1975. Uns quantos jovens desta cidade, na sua maioria estudantes, decidem trocar o café pela astronomia, os passeios na esplanada pelo estudo desta complexa máquina chamado Universo. E formam o Grupo de Estudos do Universo que, cinco anos depois, faria a sua primeira grande realização que os levaria às páginas da grande imprensa, aos microfones da rádio, aos ecrãs da TV: a I Semana Astronáutica de Espinho.

Dois mil visitantes, o dobro dos previstos, e um enorme impacto por todo o País, também e sobretudo na capital, foi o sumário do balanço da iniciativa, que constituiu uma autêntica mola para empurrar o GEU para novas e diversificadas iniciativas na divulgação das «ciências do céu», ao mesmo tempo que, cuidadosamente, ia preparando a II Semana Astronómica, que se inicia precisamente no próximo domingo, 19, e termina oito dias depois, a 26, tendo por palco o salão nobre da Piscina Municipal de Espinho.

ÉXITO AINDA MAIOR

O êxito desta segunda edição da semana será superior ao da primeira.

«O ano passado viu-se que a Semana foi um êxito e isso levou-nos a pensar que já tínhamos uma certa responsabilidade na iniciativa. Foi bastante falada nos jornais, na rádio e até na TV e isso como que nos impunha a realização da segunda semana» — disse-nos o presidente do GEU, José Luís Pardilhó, para quem, e apesar do êxito alcançado, a I semana foi organizada um pouco à pressa.

«Este ano — continuou — a semana está mais preparada e pretendemos prender mais as pessoas, para que elas vão lá várias vezes e para que a divulguem junto dos seus familiares e amigos».

Para «prender» o público, a Semana/81 terá maior variedade e um programa deveras aliciante.

O dia 19 é dedicado ao sistema solar, estando prevista uma conferência sobre a matéria, a cargo de elementos do grupo. Os programas espaciais da URSS serão tratados no dia 20. Fazendo doze anos que o primeiro homem pôs o pé na lua, o dia 21 será reservado ao programa «Apollo», o padrinho desse feito histórico. Para 22 estão previstas abordagens dos programas «Soyuz» e «Saliut». A 23, falar-se-á dos programas espaciais americanos, nomeadamente do «Space Shuttle», que permitiu o lançamento do vaivém «Colúmbia». Uma conferência por um representante do Planetário Calouste Gulbenkian preencherá o dia da mesma designação, 24. Os penúltimos e último dia da semana, 25 e 26, respectivamente, são dedicados aos observatórios astronómicos (devendo ser feita uma observação) e às galáxias.

Entretanto, e pela primeira vez em Portugal, vão ser apresentadas as fotografias de Saturno e Júpiter, tiradas da nave «Voyager», estando também programados filmes e diapositivos (estes projectados diariamente, e, por vezes, comentados).

EDIÇÃO DE UM LIVRO

Constituiu, entretanto, uma novidade o facto de o GEU, no decorrer da semana, lançar um livro, da autoria de cinco dos seus elementos, sobre astronomia, astronáutica, meteorologia, sismologia e óptica astronómica.

O livro tem 90 páginas e será vendido ao preço unitário de 50\$00, com uma primeira edição de mil exemplares. Este será distribuído pelas livrarias de Espinho, Porto, e, possivelmente, Lisboa.

Refira-se, por outro lado, que a Semana Astronómica conta com dois tipos de apoios: financeiro e material. No primeiro caso, e para além das clássicas ajudas da câmara e da Solverde, também a Associação Comercial de Espinho e a firma de António Matos se

dispuserem a contribuir para a iniciativa, bem como o FAOJ, este de «forma bastante significativa», segundo José Luís Pardilhó, não só monetária mas também material. Apoio material vem também dos observatórios do Porto e Coimbra, do Planetário Calouste Gulbenkian, das embaixadas da França e dos Estados Unidos e da Associação de Amizade Portugal-URSS.

UM SEM-NÚMERO DE INICIATIVAS

A Semana Astronómica é, para José Luís Pardilhó, a iniciativa mais importante do Grupo de Estudos do Universo.

Porém, e no espaço que mediou as duas semanas, o grupo promoveu muitas outras iniciativas, que provam a vontade destes jovens em divulgar os factos em que, progressivamente, se vão especializando.

Num rápido balanço sobre a actividade do grupo neste ano, recordaremos que foi o GEU que trouxe a Espinho o cosmonauta soviético Vítor Gorbátko, há alguns meses atrás, o que, não obstante a pouca publicidade do evento, constituiu um êxito. Como se lembrarão os nossos leitores, Gorbátko tornou-se honorário do grupo, na altura.

Mas o grupo desempenhou um trabalho didáctico mais profundo ao longo destes doze meses, nomeadamente fazendo projecções comentadas para alguns dos cursos de adultos no concelho, palestras diversas (a última foi no Clube 15, da Cooperativa de Consumo de Espinho), etc.

O GEU esteve ainda presente na Feira de Março, na capital do nosso distrito onde, no dizer do nosso interlocutor, fez uma «Minisemana Astronómica», que alcançou muito êxito.

O GEU, para além do indispensável sector administrativo, divide-se em três secções especializadas: exploração do universo e radioastronomia, astronáutica e biologia.

Cultura marca pontos

Duas iniciativas culturais dignas de registo, uma também com fins beneficentes, marcaram a semana que corre: um espectáculo de ballet e um recital de piano.

O primeiro foi organizado e a favor da Cerci-Espinho. Decorreu ontem no Teatro S. Pedro e contou com a presença do grupo de Bailado da Academia de Música de Espinho. Mais de 100 alunos da classe de bailado, que festejava assim o 10.º aniversário da sua fundação, exibiram-se para o público do teatro local, executando bailados clássicos e modernos.

O outro, teve lugar no hotel «Praia-Golfe», na segunda-feira, onde o pianista Paulo Santiago interpretou obras de Bach, Mozart, Chopin e outros. Tratou-se de mais uma iniciativa cultural da sociedade Solverde.

Entretanto, no princípio da semana passada, mais precisamente na segunda-feira, o Orfeão de Espinho deslocou-se ao Porto, onde, a convite da Secretaria de Estado da Cultura, actuou no Auditório Nacional Carlos Alberto.

UM PROBLEMA CRÓNICO

Não é um problema de agora. Até já é crónico. Trata-se nada mais, nada menos, dos inconvenientes que advêm da falta de limpeza das sargetas, tampas de esgotamento das águas pluviais.

Durante o Inverno as chuvas caem a bom cair. As águas, transportando impurezas, tais como, areias, ramagens e detritos, deslizam sempre, na direcção ao mar, na mira de alcançar a tal sargeta, que as acolha.

Vai-se a água pela sargeta abaixo, ficam os detritos depositados no fundo dos tampões respectivos. Ficam lá, e os meses passam, até que vem o bom tempo... Enfim o Verão. Com este, chegam-nos à cidade, milhares de forasteiros. Uns veraneantes que surgem do interior; outros, os nossos emigrantes que nos vêm saudar; outros ainda, que estão habituados a modos de vida totalmente diferentes: são os turistas que gostam da higiene, dos passeios limpos, do trânsito arrumadinho. No entanto, a higiene das nossas tais sargetas e o problema da sua falta de limpeza, deve ser mais velho do que a «Torre Eiffel». Por vezes torna-se insuportável para quem passa junto delas, suportar o cheiro nauseabundo proveniente das tais tampas. E isto tudo porquê? Porque os serviços camarários, se esqueceram ou então não tiveram tempo(!), para proceder à remoção dos despejos e lixos, acumulados ao longo do ano.

Pois é, o turista vai e depois não volta! O veraneante vai e se volta, pelo menos no ano seguinte sempre traz a esperança de que o cheiro esquisito tenha acabado.

Nós, Espinhenses, que estamos cá sempre, é que nos «lixamos», não é?!

Um exemplo elucidativo

AFINAL QUEM FAZ CENSURA?!

Publicou o semanário subordinado aos interesses do PS local uma carta do sr. Manuel Moreira do Nascimento, antigo repórter fotográfico do «Defesa de Espinho», em que este tecia considerações menos dignas sobre a actualização do actual fotógrafo do nosso jornal, com a dita colaboração do nosso jornalista que cobria o acontecimento — uma homenagem a um industrial da zona.

Convidado a provar as afirmações que produzira por escrito no semanário socialista, aquele senhor não o conseguiu fazer e, em consequência, comprometeu-se a enviar à publicação um esclarecimento. Esclarecimento que, segundo o sr. Moreira do Nascimento, o respectivo chefe de redacção se recusou a publicar e, o que é mais grave, reforçou posteriormente a acusação feita.

Todos conhecem muito bem o baixo carácter do tal chefe de redacção que, por sinal, até aguarda julgamento por crime de abuso de liberdade de Imprensa.

Só achamos estranho é que a direcção da publicação, sempre disposta a atacar o nosso jornal e os que cá trabalham, não tenha tido a hombridade de publicar o esclarecimento... E nós é que somos acusados de fazer censura, não é?! Adiante...

Em face da dita recusa de publicação do esclarecimento, o sr. Manuel Moreira do Nascimento que, aliás, enquanto repórter-fotográfico do nosso jornal também infringiu os regulamentos que nesta casa existem nesta matéria até que foi afastado, parece que arrependido das afirmações que, sem informação precisa, logo de ânimo leve, produziu, dirigiu-se por escrito ao nosso jornal.

Para fazer o esclarecimento que o jornal socialista se recusara publicar, evidentemente!:

«Exmos. Senhores,

«Em referência ao artigo publicado no jornal «Espinho Vaireiro» e por mim assinado, venho

fazer uma correcção que se me afigura lógica. No referido artigo dizia que os representantes desse jornal («Defesa de Espinho») — redactor e repórter — haviam sido convidados a abandonar o local — falei no plural, pois que só posteriormente e por pessoa idónea com responsabilidade na empresa em questão me foi afirmado que o redactor do «Defesa» se tinha oportunamente demarcado da atitude incorrecta do seu colaborador para as fotos, com a qual declarara não estava de acordo.

«Sendo assim (lamento não o ter sabido antes) deixo aqui expressa a correcção ao referido artigo ilibando o redactor bem assim como a empresa em questão (onde foi feita a reportagem) que para com o redactor não teve quaisquer atitudes que possam ser tomadas com acto de menos consideração por esse jornal.

«Com os meus respeitosos cumprimentos — Manuel Moreira do Nascimento».

Para a história das sessões da Câmara

«Se eu assinei uma coisa dessas assinei mal»... (vereador da APU)

Mais ou menos de quinze em quinze dias, a Câmara Municipal que temos reúne. Não (e a isso nos vamos habituando) para tomar grandes decisões, que essas, como escrevia há tempos um nosso colega (o tal que teve problemas com o escrito) são tomadas nas reuniões preparatórias e complementares, extras e privadas, menos naquelas a que os jornalistas assistem. É assim mesmo, em esconder é que vai o ganho!... Tal como correspondentes de diários se escondem em tristes «nicas» sob pseudónimos próximos de Santarém, numa publicação com *elegantes* deferências, que gostosamente registamos!!!

Bom, passemos ao que interessa, para dizer que anualmente a Câmara e a Assembleia municipais têm de aprovar as taxas municipais, ainda que elas não se alterem — reza a lei. Mantêm-se os mesmos preços? Ou não? José Catarino, o nável vereador da APU, propôs que fossem alteradas as taxas do campismo, de utilização da Piscina e do Salão Nobre da mesma. Mas, ao que se disse, os concelhos da Feira e Oliveira de Azeméis mantêm as mesmas taxas há muitos anos, taxas inferiores (bastantes inferiores) às nossas. Claro que também há aqueles que carregam mais nos *calos*. Entretanto, parece que a nível nacional, segundo indicação do bem informado (nestas coisas) chefe da Secretaria, parece que há uma tentativa de aprovar uma tabela-padrão com máximos e mínimos. De qualquer modo, e independentemente da saliva e fita de máquina gastas fica tudo na mesma para já (a menos que aconteça o contrário... por decisão da Assembleia Municipal).

E na mesma fica também a questão da derrama. Este ano, não há derrama para ninguém... Que bom!

«MOSCARDOS» AO ATAQUE

A Junta de Freguesia de Anta, que um destes dias reuniu, gastou 8\$50 de selos do correio a «responsabilizar» a Câmara pelas construções clandestinas no concelho. A decisão dos autarcas «moscardos» foi tomada por unanimidade e a propósito de uma obra que, naquela freguesia e à margem da lei, vai de vento em popa.

Para a Câmara «isso é uma gota no oceano em relação ao que se está a fazer na freguesia». Mas, obviamente, a Câmara também vai dispendir 8\$50 do seu orçamento em selos para informar a Junta dos pormenores do processo. Aproveita o trabalho do carteiro para pedir ao Executivo do sr. Arnaldo Rodrigues colaboração (mais?) para se evitarem construções clandestinas.

Entretanto, a Câmara continua a atribuir números a ruas daquela freguesia. Já se vai na Rua 36, depois da 34 e da 32-A. A Junta, por sua vez, atribuiu denominações a essas artérias. Vai começar a guerra toponímica? Pelo menos ali para os lados do mercado municipal já se afiam as navalhas...

MARÇAL «APANHOU» O SEH

O vereador Marçal Duarte *apanhou* o secretário de Estado da Habitação em Vale de Cambra e «empurrou-o» para um gabinete da Câmara local, onde *lhemendigou* soluções para alguns proble-

mas habitacionais do concelho, problemas que surgiram graças à «criatividade» da Direcção de Habitação do Norte.

Como Marçal Duarte se fazia acompanhar do sr. Joaquim Moreira de Sá, que é o presidente que a Junta de Guetim tem, a questão da atribuição das casas pré-fabricadas daquela freguesia foi uma das ventiladas.

Das decisões do sr. secretário de Estado deu Marçal Duarte conta à Câmara, nesta reunião. E o que disse Marçal Duarte sobre o que prometeu o sr. secretário de Estado? Que (sinos a rebate em Guetim para dar a novidade à população) a Junta de Freguesia da localidade tinha o direito de alojar quem entendesse (será que a *pobre* criatura que se nos dirigiu por duas vezes, por escrito, vai ter sorte?), que a Junta fornecia uma lista das 5 mais carenciadas famílias e que, por conseguinte, e por ilacção, a D. Edite Moreira da Costa saia derrotada desta batalha. Será?

Entretanto, disse ainda Marçal Duarte, pode ser que a Dorsil venha a acabar a obra que começou: o Conjunto Habitacional da Marinha. A empresa está... quase nas «lonas» e, então, desde que conseguí, não se sabe porque artes e manhas, *sacar* a «massa» do depósito legal isso até vai ser difícil. Mas, enfim... De qualquer modo, e enquanto que os que vivem em barracas esperam o desbloqueamento da situação, os autarcas mexem-se e as promessas surgem do melhor local, da SEH. Não futuramos, apenas recordamos que ainda há dias algumas das casas do complexo, ainda por concluir, iam sendo ocupadas não fora alguém com responsabilidade o ter conseguido impedir.

Por outro lado, e agora que os 10 mil contos do «Triki-Triki» se transformaram num pequeno conjunto habitacional em Paramos, pensa-se que ele vai sair na taluda do direito à habitação aos moradores do degradado bairro da Carreira do Aqueiro, também em Paramos. Oxalá que sim.

E já que estamos em Paramos, em Paramos paramos. Para dizer que o plano de pormenor do lugar da Praia está entregue ao arq.º Botelho Dias. Entretanto, o acesso ao povoado vai ser «desviado» para norte. Mais ou menos para norte parece ser a questão. Pode ser que a pista fique apenas utilizável em 900 dos seus 1600 metros de extensão, mas, para isso, e ainda que a Direcção-Geral da Aviação Civil não faça qualquer objecção, é preciso um acordo Câmara-Aeroclube. O comprimento integral da pista passaria a ser utilizado por aviões de maior porte que eventualmente necessitassem de aterrar no aeródromo de Paramos. Mas o Aeroclube concorda?

O REBOQUE DOS «MORCEGOS»

Uma questão que correu leve como a brisa do mar em dias de suão, foi a seguinte: a PSP quer um reboque para «ensinar» os abusadores que estacionam em locais proibidos por placazinhas com um círculo e um traço diagonal encarnados e fundo azul. Tal reboque, a ser adquirido (espera-se pela lei das competências) teria muito que fazer aqui à porta do Jornal, onde os automobilistas estacionam os seus «brinquedos» praticamente em cima da cabeça dos sucessores dos quadrilheiros (então conhecidos por «morcegos» — ver penúltima página).

E já que variamos em sol menor neste quente dia de Verão, perguntamos quando é que a Repartição de Finanças, que até possui umas instalações que custaram ao Estado *ainsignificância* de 2 mil contos, põe à porta da dita um luminosozinho que evite que as pessoas façam bicha à porta do n.º 601-2.º-Esq.º para pagar o «complementar»?

Mas voltemos ao Salão Nobre do Município, onde seis vereadores (que o sr. Ângelo Cardoso faltou... mas justificou), o sr. eng.º José Pinto Correia, mais as suas habituais tiradas, o sr. Lopes e a sua «querida» lei, e ainda a D. Dulce, com a sua jovialidade (eina tanta gente!) — voltemos, dizíamos, ao Salão Nobre, onde toda esta gente está a contas com um caso muito curioso de uma funcionária municipal, Guilhermina Andrade, que recebe, ao mesmo tempo, o subsídio de casamento e funeral. É que a senhora, ao que «isplicaram», dois dias depois de casada, viu morrer-lhe o marido... Coisas tristes mais ou menos como aquela *boca* do comunista José Catarino, a propósito de qualquer coisa que não ouvimos: «Se eu assinei uma coisa dessas, assinei muito mal».

Mas tristezas não pagam dívidas e divertido foi o facto de o vereador Furriel Ruano (o sujeito gosta que lhe chamem António Ruano — deve detestar a tropa!) ter «estacionado» um molho de edições do jornal comunista local em cima da mesa de trabalho... mas com a penúltima edição do «Defesa de Espinho» bem escondidinha por baixo!

O DIREITO À ATITUDE «MAIS CONVENIENTE»

O que até agora descrevemos, foi o que vimos e ouvimos. Agora, passemos ao que lemos na acta: assuntos de uma sessão pública que foram discutidos em privado...

E em privado José Catarino voltou a «assinar muito mal», desta feita um «protesto» sobre a vedação do Aparthotel que a Solverde vai construir na «baixa». Que a deliberação da Câmara não foi cumprida, que casos destes «só servem para desprestigiar os órgãos do poder local», que é «lamentável e censurável», que, por isso, «deixo aqui expresso o meu protesto». E mais: «... reservando-me no futuro o direito de, a manter-se esta situação, tomar a atitude que achar conveniente!» Está bem homem, acalme-se!

Entretanto, o vereador socialista Castro Lima, também em privado, deu uns *empurrões* ao processo do centro cívico e do parque infantil da Marinha, que estava na gaveta.

Na proposta que apresentou e que a Câmara aprovou, ficou deliberado que António Furriel Ruano acelere o processo, a fim de melhor se ocupar os tempos livres dos menos favorecidos. Acha-mos muito bem.

Regressamos, e para terminar, a José Catarino que, desta feita, «assinou bem» uma proposta para aquisição de mais um carro de recolha de lixo e 30 contentores de 800 litros. Nos termos da proposta, e aliás como ficara alinhavado há tempos, o material vai ser adquirido após a aprovação do orçamento suplementar, o que deverá acontecer no decorrer da próxima sessão da Assembleia Municipal, a realizar amanhã, sexta-feira.

Vamos descontar 20\$00 mensais para os Bombeiros

Continuamos a receber apoios à nossa campanha «Vamos descontar 20\$00 para os Bombeiros».

Desta feita, foi a vez das corporações de Areosa (Rio Tinto) e de Espinho.

«ESTAMOS CONVOSCO»

Assinado pela Direcção, o ofício dos Bombeiros de Areosa é do seguinte teor:

«Lemos atentamente o artigo de fundo do vosso concei-

tuado semanário subordinado ao título «Vamos Descontar 20\$00 Mensais para os Bombeiros Portugueses».

«Extraordinário artigo do vosso colaborador Cadete Duarte. Que mais se poderá acrescentar a tantas interrogações? Será porventura que esta campanha não irá merecer a atenção devida dos nossos governantes? Estamos certos que sim.

«E quedámo-nos por aqui até porque não existem comentários a fazer a tão maravilhoso texto.

«Uma coisa afirmamos: têm V. Exas. e todos quantos encabeçam tão benéfica ideia a nossa total adesão, tanto da Direcção como do Comando desta Associação.

«Estamos convosco».

QUE SE CONCRETIZE A SUGESTÃO

A posição dos Bombeiros Voluntários de Espinho, que também chegou agora, con-sutan-cia-se no seguinte:

«Consideramos o artigo da maior pertinência, pois é um alerta dirigido às populações que, infelizmente, não se apercebem das enormes dificuldades financeiras que afligem os Corpos de Bombeiros.

«A sugestão apresentada virá minorar essas dificuldades e contribuir para uma melhoria do equipamento colocado, sempre, ao serviço dos que têm a infelicidade de necessitar de requisitar os bombeiros.

«Será bom lembrar que nós nunca pedimos para nós, mas sempre para as populações

que dependem dos nossos serviços.

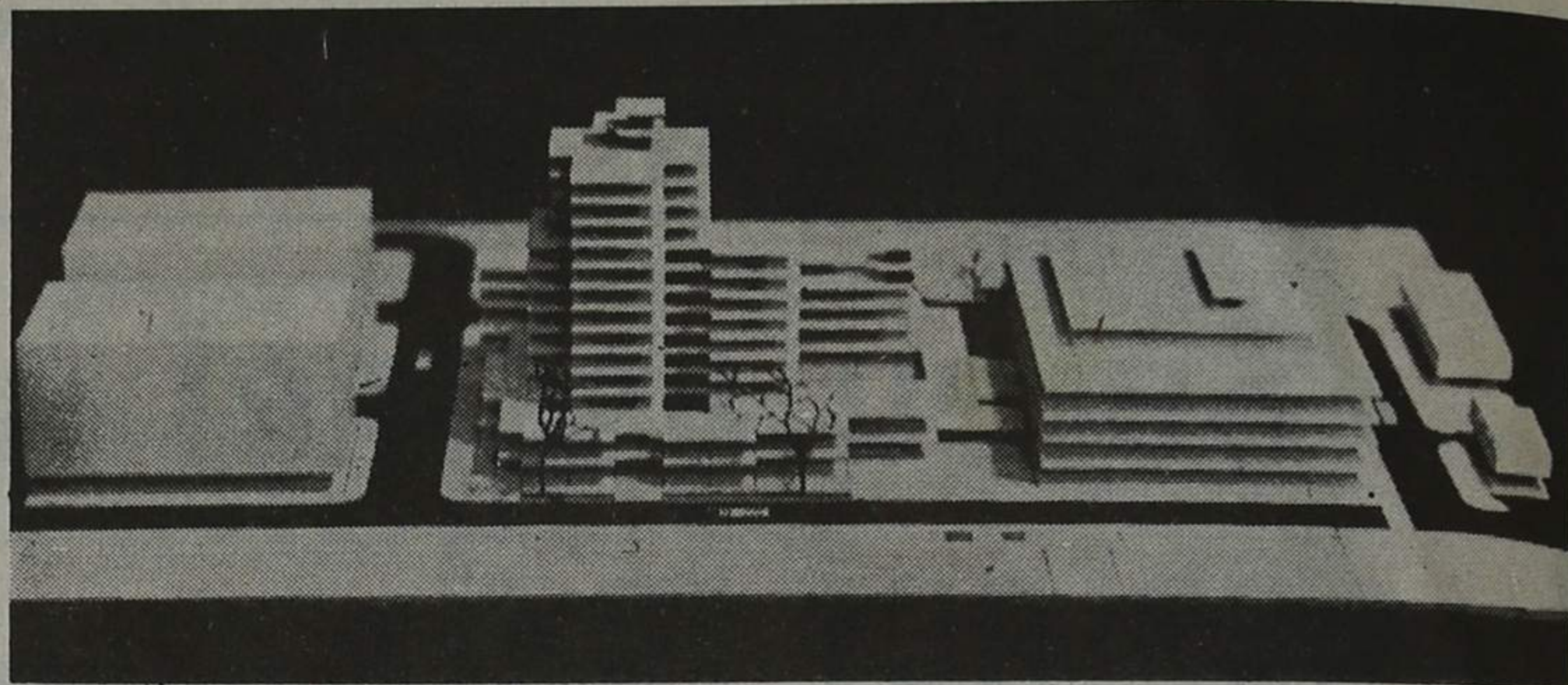
«Resta-nos felicitar o autor do artigo e afirmar o nosso

propósito de tudo fazer para que se concretize o que hoje não é mais do que uma sugestão».



Significativo!

Aparthotel Solverde custará tanto como as obras da praia



A partir do momento em que se ultrapasse o problema que a câmara inventou, o Aparthotel Solverde, a edificar no quarteirão compreendido entre as ruas 19, 4, 21 e Av. 8, erguer-se-á em 18 meses — apurou o nosso jornal. Poderá pensar-se que se trata de um prazo demasiado curto para uma obra de grande envergadura, mas a firma adjudicatária — a Soares da Costa — dispõe, garantiram-nos, de bastante experiência neste tipo de definições, o que lhe permite cumprir este prazo.

Trezentos e vinte mil contos será o custo total da obra, sensivelmente o mesmo das obras de defesa e recuperação da praia, o que diz bem da sua majestade. Juntamente com o novo casino, praticamente concluído, e o Centro Comercial Solverde, em funcionamento, esta obra altera profundamente a fisionomia da «baixa» espinhense.

O aparthotel será um complexo turístico-comercial que incluirá uma torre de 13 andares, «assente» em dois pisos à superfície

e um outro no subterrâneo. Ao todo, o edifício terá, portanto, 15 pisos.

Pelos 15 pisos se distribuem uma garagem colectiva, cafés, snack-bares, lojas externas e internas, algumas galerias comerciais e oitenta apartamentos com um total de mais de 100 camas.

Na cave será a garagem que garantirá estacionamento a uma centena de viaturas. O rés-do-chão incluirá um café e snack-bar e 14 lojas em galerias comerciais. Um restaurante e 13 lojas ocuparão o 1.º andar. Do segundo ao 15.º andar, situar-se-ão os 80 apartamentos.

Esta discricção, necessariamente sumária, por si só, não diz da beleza e grandiosidade do empreendimento. Todavia, se lhe acrescentarmos que no centro do imóvel, e ao nível do rés-do-chão, haverá uma praça com lago e fonte luminosa e que o alçado poente do edifício será um autêntico miradouro sobre o mar, já o leitor «verá» melhor este aparthotel a funcionar, como se espera, nos fins de 1982 ou princípios de 1983.

Reunião em Anta no próximo sábado

CONCELHO TERÁ CLUBE DE CAÇA

Os caçadores do concelho reúnem-se no próximo sábado, 18, na sede da Tuna Musical de Anta, pelas 21,30 horas, a fim de ser encarada a possibilidade de ser criado o Clube de Caçadores de Espinho.

A criação deste clube será, segundo os promotores da reunião, uma forma de torner as dificuldades criadas aos caçadores pelo Decreto-Lei n.º 149/79, de 26 de Maio, publicado no Diário da República n.º 121 de 26/5/1979 (1.ª Série), que retira às comissões venatórias as atribuições e competências que antes vinham desempenhando em defesa dos caçadores e da caça em geral.

Segundo o mesmo decreto-lei e enquanto não for publicada nova lei da caça, o que até agora não aconteceu, as atribuições e competências das comissões

venatórias passam a ser exercidas pela Direcção-Geral do Ordenamento e Gestão Florestal, excepto alguns casos pontuais de informação não definidos, que ainda cabem às extintas comissões.

Considerando que os caçadores se encontram numa situação de impasse a aguardar a saída da nova lei que esperam venha de encontro aos seus desejos, o grupo de caçadores do concelho, desejoso de criar, através do diálogo, um lança de união que possibilite o desenvolvimento, a reprodução e defesa de caça, promove a referida reunião para a criação do clube de caçadores concelhio, na qual espera a presença de todos os caçadores, dado o alcance desportivo, recreativo e cultural que, na sua óptica, a caça representa para o nosso concelho.

«Temos carecido de cérebros»

CDS LOCAL QUER AD NEGOCIADA

A Comissão Executiva de Espinho do CDS manifestou a intenção de fazer «um esforço suplementar» para manter, a nível local, a Aliança Democrática nas próximas eleições autárquicas, como forma de «destruir a liderança de esquerda» na Câmara espinhense.

Notícias «verdadeiramente sensacionais» se seguirão, segundo aquela CEC, mas, entretanto, ficamos já a saber que o prolongamento da coligação só será aceite pelos centristas se forem negociados, pelo menos, os cargos de presidente da Câmara e vereadores.

Estas informações foram colhidas numa reunião de dirigentes, militantes e simpatizantes locais do CDS a que o «Defesa de Espinho» teve acesso, que decorreu na sua nova sede local, à Rua 62, n.º 48, e que serviu também para a apresentação pré-inaugural das instalações.

Na mesma reunião, foi «feita a leitura» das gestões Bártolo e Fonseca, concluindo-se que, «acima de tudo, temos carecido de cérebros».

LUCAS PIRES NA INAUGURAÇÃO DA SEDE

O encontro, que decorreu na noite da última sexta-feira na confortável sala de convívio «Adelino Amaro da Costa», foi precedido de uma visita ao resto das instalações, ainda em remodelação.

A nova sede — a terceira que o CDS tem em Espinho — foi cedida graciosamente por um médico de S. João da Madeira (por acaso do PSD!).

No rés-do-chão, e para além da sala «Amaro da Costa» (convívio e bar), funciona a secretaria.

No primeiro andar, distribuem-se as salas de reuniões, da Direcção, o Departamento Sócio-Laboral, a Juventude Centrista e uma biblioteca, com livros oferecidos pelo Instituto Democracia e Liberdade e por simpatizantes do partido.

Os encargos com as obras na sede vêm sendo suportados por um grupo de centristas locais, devendo a sua inauguração ser feita a breve prazo na presença de dirigentes nacionais do partido, nomeadamente do dr. Lucas Pires.

Refira-se ainda que a sede vai passar a abrir todos os dias entre as 21 e as 23 horas, podendo os militantes e simpatizantes do partido tomar ali a sua bica por entre uma amena cavaqueira ou o visionamento de um programa de televisão.

FACTORES ATROFIADORES DO PROGRESSO DE ESPINHO

A reunião informal com os militantes e simpatizantes foi presidida por Moreira de Sousa, presidente da Concelhia, mas foi Valdemar Martins, que o secretariava juntamente com Jorge Carvalho, que fez a análise da problemática local.

Previamente, porém, Valdemar Martins anunciou que as comemorações do 7.º aniversário do partido decorrerão em Aveiro, já que foi no distrito que surgiu o CDS. As comemorações evocarão os tempos difíceis da vida do partido, os quais foram ultrapassados graças à capacidade do falecido Amaro da Costa («um excelente estratega») e de Freitas do Amaral, que resistiram à «fúria avermelhada, moscovita».

Anunciou que a deputada centrista Maria José Sampaio estará em Espinho para a implantação local do M.C.D.S..

Passou depois à política local, dando primordial importância à manutenção da AD para as próximas autárquicas. Para isso, avançou, o CDS está a fazer «um esforço suplementar», não abdicando, contudo, da negociação de, pelo menos, os cargos de presidente da Câmara e vereadores. Isto, porque o CDS em Espinho é já reflexo do partido a nível nacional: tem quadros, tem organização, e esses factores permitem aos centristas que avancem «com uma certa personalidade».

Sendo os autárquicos «homens públicos que irão exercer funções públicas, têm de ter o nosso aval» — frisou Valdemar Martins.

Fez, entretanto, um relance pelo passado e presente do poder autárquico espinhense, considerando dois factos atrofiadores do progresso de Espinho: a necessidade de uma via rápida Porto-Espinho-Aveiro, que permitiria que a nossa cidade atingisse uma outra dimensão, por um lado. Por outro, o facto de, nestes últimos anos, a gestão camarária estar entregue a pessoas pouco empreendedoras.

O QUE SURGIRÁ DE BOMBÁSTICO?

Tivemos aquilo a que chamou «o bartolismo», que «marcou uma gestão de gabinete».

Quanto ao presidente actual, Valdemar Martins sustentou que ele «ainda tem ano e meio à sua frente para corrigir desvios».

De todo o modo, não deixou de salientar que, «acima de tudo, temos carecido de cérebros», porquanto «gerir a Câmara de Espinho é muito mais do que gerir o muito dinheiro que ela tem por beneficiar de uma zona de jogo».

«Não temos tido políticas sectoriais»: piscatória, política, habitacional, industrial, turística:

Sobre esta última considerou ser «de lamentar que uma cidade turística não tenha uma política turística. Temos uma empresa turística que, com maiores ou menores cabeçadas com o poder local, lá vai fazendo obras, e mais nada».

Não querendo deixar no ar algo bombástico, disse que em breve «teremos mais notícias verdadeiramente sensacionais».

Entretanto, Moreira de Sousa anunciou que o CDS, por intermédio do seu porta-voz na Assembleia Municipal, vai pedir uma alteração toponímica na Rua 62, onde se situa a sede, visando a sua designação de Adelino Amaro da Costa.

Moreira de Sousa aproveitou ainda para elogiar a actuação dos autarcas do CDS: Ângelo Cardoso e Luís Couto Alves.

ANIVERSÁRIO DO CDS — COMEMORAÇÕES

Para comemorar o seu 7.º aniversário da fundação, o CDS promove em Aveiro o seguinte programa:

— Às 10.30 horas, missa na Igreja da Misericórdia, sufragando a alma de Adelino Amaro da Costa;

— 12 horas, sessão solene no Teatro Aveirense, com a presença do prof. Freitas do Amaral;

— 12.30, almoço no Parque Municipal D. Pedro, na Avenida das Tílias;

— 15 horas, arraial popular no mesmo local.

SALÁRIO MÍNIMO PORTUGUÊS VALE O DOBRO DO SOVIÉTICO

O valor real do salário mínimo nacional português, sendo embora inferior ao da generalidade dos países da Europa Ocidental, é bastante superior (é praticamente o dobro) ao dos Soviéticos.

De facto, enquanto o Soviético que ganha o salário mínimo nacional precisa de 29,3 por cento dessa quantia para comprar um grupo de 14 produtos alimentícios constantes do quadro anexo, o Português precisa de 14,6 por cento dos 9 mil escudos que auferem, embora, por exemplo, o Francês só necessite de 5,6 por cento do seu salário mínimo para adquirir esses produtos.

Entretanto, e como se sabe, o Governo português já manifestou a intenção de aumentar o salário mínimo nacional mas, mesmo assim, as posições constantes do quadro não se devem alterar.

O salário mínimo nacional português foi instituído pelo Governo Provisório depois do 25 de Abril e era de 3 400\$00. De acordo com um estudo a que se procedeu na altura, esta remuneração abrangia mais de 50 por cento da população activa e cerca de 68 por cento do sector público, números que, actualmente, se acham sensivelmente diminuídos.

Produtos	Lisboa	Madrid	Paris	Londres	Nova Iorque	Moscovo
250 gramas manteiga	37\$00	88\$00	59\$80	49\$30	75\$60	73\$70
3 litros de leite	67\$50	85\$00	75\$10	63\$80	115\$30	68\$80
1 dúzia de ovos	36\$90	57\$50	90\$60	102\$50	63\$00	88\$50
3 pães médios	11\$10	15\$00	16\$80	31\$30	49\$80	10\$70
1 kg de açúcar	37\$00	36\$50	44\$60	50\$00	50\$20	56\$70
1 kg de arroz	35\$00	42\$00	73\$20	100\$00	66\$20	72\$10
5 kg de batatas	39\$50	68\$00	85\$50	180\$00	212\$90	41\$00
1 couve	21\$70	34\$00	30\$70	32\$50	15\$80	5\$20
1 kg tomate	24\$40	30\$00	133\$00	170\$00	112\$10	57\$30
1 alface	15\$00	20\$00	27\$40	33\$70	56\$10	24\$60
2 kg de maçãs	66\$00	81\$00	88\$90	165\$00	74\$30	101\$60
1 litro de óleo de cozinha	65\$00	74\$00	87\$70	73\$80	95\$10	153\$20
1 frango	93\$60	125\$00	185\$60	312\$00	113\$00	319\$40
2 kg carne para bife	760\$00	680\$00	850\$00	936\$00	451\$10	606\$10
Total	1 312\$40	1 438\$60	1 848\$90	2 299\$90	1 150\$40	1 678\$90
Salário mínimo	9 000\$00	15 400\$00	32 890\$00	37 500\$00	36 934\$00	5 733\$00
Parcela do salário mínimo consumida	14,6 %	9,3 %	5,6 %	6,1 %	3,1 %	29,3 %

Sondagem efectuada pelo «Expresso»

Em
Arcozelo

II Festival Internacional de Folclore: um êxito que se repetiu

Na tarde do passado domingo, Arcozelo, progressiva freguesia do concelho de Vila Nova de Gaia, foi cenário do «II Festival Internacional de Folclore».

A organização que esteve «au point», foi da exclusividade do Grupo Folclórico «A Rusga de Arcozelo», colectividade que às danças e cantares tradicionais portugueses tem dedicado o seu melhor contributo.

Este «II Festival Internacional» cedo começou por animar as ruas da populosa localidade, com a recepção aos grupos convidados, que teve início a partir das 11 horas, na sede da Junta de Freguesia.

De seguida foi oferecido um almoço-confraternização em que tomaram parte os sete grupos convidados. Após este, e depois da concentração geral em frente à capela de Vila Chã, deu-se início a um desfile etnográfico até à Quinta do Terreirinho, que foi presenciado por milhares de pessoas prostradas ao longo do itinerário.

Finalmente e quando já passava das 16 horas, principiou a tarde folclórica, com a apresentação dos ranchos presentes. Estes ainda antes das suas actuações, receberam

das mãos de diversos elementos da organização lembranças alusivas à realização esta segunda edição, que, e muito bem, substituíram os prémios classificativos.

Estes não são atribuídos, já que o que estava em causa era a divulgação do folclore e da cultura popular portuguesa.

Por ordem de entrada actuaram os seguintes ranchos:

Típico do Paleão de Sôure (Coimbra); Centro Cultural da Guarda; «As Lavadeiras» do Sabugo (Sintra); «A Rusga de Arcozelo»; Passos de Silgueiros (Viseu); Ceifeiros da Corujeira de S. Martinho do Bispo (Coimbra); e a terminar o «Nuntasi Bihorului» da Roménia.

De uma maneira geral todos os ranchos estiveram à altura do que deles se poderia esperar, todos eles contribuindo para um espectáculo com um elevado nível folclórico.

A locução esteve a cargo de Mário Correia e este festival teve o indispensável apoio da Federação do Folclore Português.

Os organizadores no final prometeram aos presentes que o «III Festival» está já nos seus intentos, e para tal começarão dentro em breve a trabalhar.

IMPOSTO COMPLEMENTAR — declaração modelo 1

No presente mês de julho, devem os contribuintes apresentar, nas competentes Repartições de Finanças, a declaração modelo n.º 1 do Imposto Complementar, podendo os interessados solicitar aos respectivos chefes, em impressos mod. 32-B, a indicação dos rendimentos colectáveis que lhes pertençam, bem como as correspondentes colectas e adicionais.

Igualmente, pode ser solicitada às entidades referidas nos artigos 22.º a 25.º do Código do I. C. (chefes, directores, administradores, gerentes, entidades pagadoras de pensões ou rendas, sociedades emitentes de obrigações e não anónimas, Banco de Portugal), mediante impressos 41-B, indicação das importân-

cias constantes das relações mencionadas nos citados artigos.

Nos termos do artigo 33.º do

CIC, as taxas do Imposto Complementar, secção A, passam a ser as constantes da tabela seguinte:

Rendimento colectável (contos)	Taxas (Percentagens)			
	Casados não separados Judicialmente de pessoas e bens		Não casados e casados separados Judicialmente de pessoas e bens	
	Normal (A)	Média (B)	Normal (A)	Média (B)
Até 100.....	4	4	4,8	4,8
De mais de 100 até 200.....	6	5	7,2	6
De mais de 200 até 350.....	8	6,286	9,6	7,543
De mais de 350 até 500.....	12	8	14,4	9,6
De mais de 500 até 650.....	18	10,308	21,6	12,37
De mais de 650 até 800.....	26	13,25	31,2	15,9
De mais de 800 até 950.....	34	16,526	40,8	19,832
De mais de 950 até 1100.....	42	20	50,4	24
De mais de 1100 até 1250.....	50	23,6	60,	28,32
De mais de 1250 até 1400.....		27,5	72	33
Superior a 1400.....	J	—	80	—

NOS JORNAIS

Em causa a «tesoura»
no subsídio de papel

«Correio do Vouga» contra a A.I.D.

Num artigo recentemente publicado nas suas colunas, o «Correio do Vouga», órgão da Diocese de Aveiro, acusa a Associação da Imprensa Diária de procurar «calar a voz incómoda da Imprensa Regional, para que os grandes centros de informação melhor possam controlar a vida da sociedade».

Vem esta acusação a propósito de um pedido daquela Associação à Secretaria de Estado da Comunicação no sentido de se fazer uma drástica redução no número de jornais contemplados com o subsídio de papel.

«De tal forma se afirma os critérios da AID que apenas cerca de duas dezenas de jornais receberiam tal subsídio, marginalizando todos os outros» — escreve o articulista do «Correio do Vouga», José Reis Ribeiro.

Particularizando o caso da imprensa regional católica, e citando os artigos 37 e 38 da Constituição em vigor, o articulista frisa que, nos princípios constitucionais, «está bem claro que não surge qualquer limitação ou restrição às publicações da Igreja, nem de outra forma poderia ser numa sociedade que se afirma e se pretende pluralista», demais

que são jornais informativos, fazendo, embora, a leitura dos acontecimentos «dentro dos princípios que informam os seus responsáveis».

Perguntando se a AID não considera válido o serviço público prestado pela imprensa regional às populações locais, José Reis Ribeiro vai mais longe ao escrever que o período da AID é «uma forma inteligente e subtil de retirar à Igreja os espaços e meios a que tem direito e dever de utilizar validamente para o exercício da sua missão de serviço ao homem no seu caminhar para a plenitude».

PUBLICIDADE • PUBLICIDADE • PUBLICIDADE • PUBLICIDADE •



**ASSOCIAÇÃO ACADÉMICA
DE ESPINHO
CONVOCATÓRIA**

Convocam-se todos os associados da ASSOCIAÇÃO ACADÉMICA DE ESPINHO, no pleno gozo dos seus direitos estatutários, a comparecer na Sede do Clube, no próximo dia 24 de Julho pelas 21 horas, a fim de se realizar uma Assembleia Geral Ordinária com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

- 1.º - Apreciação, discussão e aprovação do Relatório e Contas da Direcção respeitantes ao exercício de 1980/81.
- 2.º - Eleição dos Novos Corpos Gerentes.
- 3.º - Discussão de qualquer outro assunto de interesse para a Colectividade.

A Assembleia Geral, funcionará na data e hora marcadas com a presença da maioria absoluta dos sócios e, não havendo, funcionará uma hora mais tarde com qualquer número.

Espinho, 8 de Julho de 1981.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA
GERAL

Major José Eduardo Gaioso H. Vaz

**CÂMARA
MUNICIPAL
DE ESPINHO**

EDITAL N.º 69/81

JOSÉ CARVALHO DA FONSECA,
PRESIDENTE DA CÂMARA MU-
NICIPAL DO CONCELHO DE ES-
PINHO:

Faz público e em conformidade com a deliberação tomada por esta Câmara em reunião ordinária de 25 de Junho de 1981, que durante o período de 15 dias a contar desta data, se aceitam na secretaria da mesma Câmara durante as horas normais de expediente, reclamações relativamente ao concurso dos motoristas, a que se refere o aviso datado de 30 de Junho de 1981.

E para constar se passou este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do estilo.

Espinho e secretaria da Câmara Municipal, 10 de Julho de 1981.

O Presidente da Câmara,
José Carvalho da Fonseca

Poupe energia

**GRANDE CASINO
DE ESPINHO**

TELEF. 920238

PRESTÍGIO DE ESPINHO, ORGULHO DO NORTE
TODAS AS NOITES

NA BOÏTE (M/ 18 ANOS)

JANTARES-CONCERTOS E BAILE PELOS CONJUNTOS

Carlos Machado ★ Grupo Quatro

VARIEDADES

2.ª QUINZENA DE JULHO

GILLIE GEE - Ballet Inglês

VICTOR SEITZ - Equilibrista Americano

MARIA DE FÁTIMA - Fadista Portuguesa

**A nova Boîte do Casino
É MESMO uma maravilha**

**VISITE ESPINHO
RAINHA DA COSTA VERDE**



«DEFESA DE ESPINHO»
N.º 2572 — 16/7/81



**TRIBUNAL JUDICIAL
DA COMARCA
DE ESPINHO
ANÚNCIO**

Pela 1.ª Secção do Tribunal Judicial desta comarca de Espinho correm éditos de 20 dias contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos da executada Dalila Macedo de Carvalho Guimarães, viúva, doméstica, residente na Rua 8-879 - Espinho, para no prazo de 10 dias, posterior àquele dos éditos, reclamarem o pagamento de seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real na execução com processo ordinário para pagamento de quantia certa n.º 148-78-1.ª movida por Manuel Pais Correia e mulher Almerinda Nunes de Oliveira, residentes na Rua 15-468 - Espinho.

Espinho, 9 de Julho de 1981.

O JUIZ DE DIREITO,
(assinatura ilegível)

O ESCRIVÃO ADJUNTO,
(assinatura ilegível)

SUPERMERCADO DO LAR

Já inaugurou a sua nova Filial no PICÓTO
NÃO PERCA - Veja a maior exposição de artigos para o lar
ALCATIFAS - PAPÉIS DE PAREDE - CANDEIROS
MÓVEIS - MAPLES - PAVIMENTOS - ARTIGOS
WC - ELECTRODOMÉSTICOS - CARPETES, ETC.

PREÇOS EXCEPCIONAIS

FILIAL: EST. NACIONAL 1 - PICÓTO - FEIRA - TELEF. 9643575
SEDE: RUA 62, N.os 227-231 - ESPINHO - TELEF. 922985

ESPICOL

INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE MATERIAIS
DE CONSTRUÇÃO DE ESPINHO, LDA.

Azulejos - Loijas Sanitárias - Pavimentos - Tijolos - Telhas -
Abobadilhas - Cimentos - Lava-Loijas e Banheiras - Acessó-
rios Decorativos - Armários de Cozinha e Casa de Banho -
Torneiras

(PEÇA ORÇAMENTOS)

Avenida 24, n.º 217 - Telef. 922699
Apartado 220 - 4503 ESPINHO Codex

Dr. JAIME MAGALHÃES

Médico Especialista

(Carreira hospitalar e Ordem dos Médicos)

DOENÇAS DOS OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA
Consultório: Rua 19 n.º 364-1.º-Esq. - Telef. 921218
4500 ESPINHO

Consultas: Tardes de 2as., 4as. e 6as.

Ausente em Agosto, retoma a clínica em Setembro.

Por 400\$00 anuais, leia o «DE»
qualquer parte do mundo

SALVE 22/7/81

MARIA ALBERTINA ROCHA DA SILVA

Por sempre seres boa mãe para teus filhos eles te querem dar os parabéns pelos teus 38 anos. Que esta data bonita se repita por muitos e longos anos junto de nós.

José Manuel Silva Costa
Ana Maria Silva Costa
Fernando Manuel Silva Costa



**SPORTING CLUBE
DE ESPINHO**

Informa-se que uma comissão constituída por Carlos Ferreira, Carlos Padrão e outros espinhenses, está a angariar fundos para o Sporting Clube de Espinho junto do comércio, indústria e população locais.

Mais se informa que este ano não se faz o habitual jantar de associados do Clube.

MARMORES E GRANITOS

MARMORES PARA TODAS AS APLICAÇÕES

- DE -

VITORINO LOPES DA CRUZ, SUCESSORES, LDA.

Telef. 920565 - Monte Lirio - ESPINHO

Novas instalações da Oficina de Mármore - Rua 7, n.º 561

**MANUEL TEIXEIRA
DA SILVA**

CONCERTOS EM CALÇADO

AVISA os Exmos. Clientes que está encerrado no
mês de Agosto

Tome uma medida inteligente: assine o
«Defesa de Espinho»

PUBLICIDADE • PUBLICIDADE • PUBLICIDADE • PUBLICIDADE •

VALLY PRONTO-A-VESTIR**Visite-nos**

Angulo das Ruas 19 (n.º 416) e 18 (n.º 580)

Modas e Confeções para Homem e Senhora

GOMES & GOMES, LDA.

TELEF. 921237

Gerência de José Gomes
(EX-EMPREGADO DA CASA IGLÉSIAS)**Visite-nos!**

RESTAURANTE ■ SNACK-BAR

O PADRINHOEspecialidades:
- BACALHAU À PADRINHO
E CABRITO ASSADO

Garcia Covelinhas & Soares, Lda.

Av. 24, n.º 697 - Tel. 920665 - 4500 ESPINHO

**MORADIA
EM ESPINHO**

VENDE-SE

Com 5 quartos, salas de jantar
e estar, 3 quartos de banho,
garagem para dois carros,
jardim, etc..Carta à Redacção do «D.E.»
ao n.º 3108.**LUSOTUFO****TAPETES - CARPETES - ALCATIFAS**

Telefone 72005 — CORTEGAÇA

SOCURAL

SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES E URBANIZAÇÕES, LDA.

TELEFONE 921602 — ESPINHO

Construção de apartamentos em Propriedade Horizontal - Compra e
venda de terrenos.Temos apartamentos para venda na Rua 37, n.º 522 - na Rua 33
- e na Rua 23 com 16.**M MOREIRA OCULISTA**

ÓPTICA - INSTRUMENTOS DE PRECISÃO

RUA 27, N.º 700 — 4500 ESPINHO

☐ Neste jornal o seu anúncio é mais lido

Refrigerantes GRUTA DA LOMBAAO SOL E À SOMBRA BEBA
REFRIGERANTES GRUTA DA LOMBAAgora com novos refrigerantes de
MORANGO E PÊSSEGO

GUETIM - ESPINHO

TELEF. 920588

**CARTÓRIO
NOTARIAL
DE ESPINHO**Notária: Fernanda de Vasconcelos
de Aguiar da Fonseca e Castro.Certifico que neste Cartório e no
livro 15-F, a folhas 79, com data
de hoje, se acha exarada uma
escritura de JUSTIFICAÇÃO
pela qual ARMÊNIO ALVES
CARVALHO e mulher MARIA DE
LURDES ALVES DE OLIVEIRA,
casados em comunhão geral de
bens, naturais da freguesia de
Paramos, deste concelho, onde
moram no Monte, se declararam,
com exclusão de outrem, donos e
possuidores de um terreno de
cultura, no Monte, dita de Para-
mos, inscrito sob o artigo 288/8,
com o valor matricial de
4.000\$00, a confinar do norte
Manuel Pinto de Castro, nas-
cente Américo Alves de Oliveira
Dias, sul casa do próprio, poente
caminho público, não descrito na
Conservatória do Registo Predial
de Espinho, a que atribuem o
valor de 10.000\$00. Os justifica-
ntes alegam que possuem este
prédio em nome próprio, há mais
de 30 anos, sem a menor oposi-
ção de quem quer que seja desde
o seu início, posse que sempre
exerceram sem interrupção e os-
tensivamente, com conheci-
mento de toda a gente, sendo por
isso uma posse pacífica, continua
e pública pelo que o adquiriram
por usucapião.

Está conforme ao original.

Espinho e Cartório Notarial, 8
de Julho de 1981.

A Notária

Maria Fernanda
de Vasconcelos de Aguiar
da Fonseca e Castro**ATENÇÃO AOS EMIGRANTES****VENDE-SE EM ESPINHO**Apartamentos ocupados na Rua 5 com 3 quartos e casa de
arrumos sótão próximo da praia.
Alguns com garagem.M. SALGUEIRO - Apartado 80 - Espinho. Telefone,
922174 ou 920811.**FÁBRICA DE ARTIGOS
DE
CELULÓIDE E PLÁSTICOS****LUSO-CELULÓIDE**

- DE -

HENRIQUES & IRMÃO, LDA.

APARTADO 22 - TELEFONE 922193

E S P I N H O

FONSECA

MODAS - TECIDOS

RUA 19, N.º 275 - Telefone 920413 - ESPINHO

**CARTÓRIO
NOTARIAL
DE ESPINHO**Notária: Maria Fernanda de
Vasconcelos de Aguiar da Fonseca e
Castro.Certifico que neste Cartório e
no livro 15-F, a folhas 73, verso,
com data de ontem, se encontra
exarada uma escritura de CES-
SÕES DE QUOTAS E ALTERA-
ÇÃO DE PACTO pela qual
MARIA DA SILVA PROENÇA,
renunciando à gerência, dividiu a
sua quota de 2.960.000\$00 na
sociedade «UNIÃO VINÍCOLA
ABASTECEDORA, LIMITADA»,
com sede na Rua da Estação,
103, Porto, em duas metades
iguais de 1.480.000\$00 cada
uma, cedendo cada uma delas a
suas consócias e filhas Dr.ª
MARIA DA GRAÇA DA SILVA
PROENÇA e MARIA CLARISSE
DA SILVA PROENÇA PÁSCOA
as quais, feita a competente uni-
ficação, deram nova redacção
aos artigos primeiro, quarto,
quinto e seu parágrafo, elimi-
nando o artigo sexto, assim pas-
sando o artigo sétimo a sexto e
assim sucessivamente até final
do pacto, assim:PRIMEIRO - A sociedade
continua a denominar-se
«UNIÃO VINÍCOLA ABASTE-
CEDORA, LIMITADA», e a usar
para os seus produtos a designa-
ção de «U.V.A.», tem a sua sede
na Avenida 24, número 425, em
Espinho, podendo criar, suprimir
ou transferir filiais.QUARTO - O capital social,
integralmente realizado em di-
nheiro, é de 3.000.000\$00, cor-
respondendo à soma de duas
quotas iguais, uma de cada só-
cia, Dr.ª Maria da Graça da Silva
Proença e Maria Clarisse da Silva
Proença Páscoa.QUINTO - A gerência da so-
ciedade será exercida por ambas
as sócias que desde já são no-
meadas gerentes, sendo sufi-
ciente a assinatura de uma delas
para obrigar a sociedade em
todos os seus actos e contratos.PARÁGRAFO ÚNICO - As ge-
rentes poderão delegar os seus
poderes de gerência, no todo ou
em parte, em pessoas estranhas
à sociedade ou uma à outra.SEXTO - Por morte ou interdi-
ção de qualquer sócia, a socie-
dade continuará com a sócia so-
breviva ou capaz e os herdeiros
ou representante legal da fale-
cida ou interdita, devendo aque-
les nomear um de entre si que a
todos represente na sociedade
enquanto a respectiva quota se
mantiver indivisa.

Está conforme ao original.

Espinho e Cartório Notarial, 7
de Julho de 1981.

A Notária

Maria Fernanda
de Vasconcelos de Aguiar
da Fonseca e Castro**Restaurante
ONDA
Snack-Bar**

ESPLANADA DO MAR

ESPINHO

TELEF. 922526

Serviço de Restaurante e
Snack até às 4 horas**NUNO A. PEREIRA**PSIQUIATRA
MÉDICO ESPECIALISTA
DOENÇAS
NERVOSASConsultório: Rua 31, 321
Marcação das 18.30 às 21.30
horasTelefone 920689
ESPINHO**JORGE PACHECO**
MÉDICO DENTISTA

Consultório: Av. 8 n.º 784-1.º

TELEF. 922718

ESPINHO

ANTÓNIO URBANO

MÉDICO

Consultório:

Rua 18 n.º 582

1.º esq.º-sala 4

ESPINHO

Telefone: 394295

V. N. DE GAIA

VENDE-SEVende-se terreno com
1.680 m2, no Lugar do
Barreiro - SILVALDE.Falar para Rosa dos
Santos Sousa - Silvalde - Te-
lef. 923786.**PRECISA-SE**

COZINHEIRA

Contactar

Casa Marreta

Rua 2, n.º 1355

4500 ESPINHO

TOP LIVRO

«PÃO COM MANTEIGA» O MAIS PROCURADO

Iniciamos hoje e alternando com o «Top Disco», o «Top Livro», agora de colaboração com a Papelaria e Livraria Jorge Velhote.

Tal como o «Top Disco», o «Top Livro» será publicado mensalmente nas colunas do nosso jornal.

Nesta primeira amostra, encontramos como livro mais vendido, «Pão com Manteiga», uma selecção de textos editados pela Rádio Comercial, e «pescados» no programa do mesmo nome

que naquela estação emissora vai para o ar, aos domingos de manhã.

Mário Zambujal, o conhecido jornalista e apresentador do conhecido programa televisivo, «Grande Encontro», e antigo director do jornal «Tal e Qual», encontra-se na segunda posição, com as suas «Crónicas».

«De Lisboa a Moçambique o Barco não foi a pique» é um interessante relato de viagem de Mário Soares de Azevedo, está no terceiro lugar de vendas.

DEZ MAIS:

1.º, Pão com manteiga - Textos da Rádio Comercial; 2.º, Crónicas - Mário Zambujal; 3.º, de Lisboa a Moçambique o barco não foi a pique - Mário Soares de Azevedo; 4.º, Mães e filhas - Evan Hunter; 5.º, Colecção Patrícia - Kathryn Kenny; 6.º, 15 histórias de férias - Júlio Verne, Charles Dickens e outros; 7.º, Histórias de filosofia - François Châtelet; 8.º, O livro de San Michele - Axel Munthe; 9.º, Os Indiferentes - Alberto Moravia; 10.º, Uma luz ao escurecer - Erskine Caldwell.

RECORDAR...

Há 40 anos no «Defesa de Espinho»

A Praia de Espinho, ao contrário do que quase toda a gente supunha, atingiu bem cedo uma animação que, nos anos anteriores, só nos meses de Agosto e Setembro se constatava.

Nos meados de Junho de 1941, já a avenida apresentava o aspecto dos meses mais concorridos. O casino, os cafés e outros estabelecimentos da nossa «baixa» regorgitavam de gente, principalmente à noite, sendo difícil obter-se uma mesa na esplanada de qualquer estabelecimento da Avenida.

Dois factores contribuíam, sem dúvida, para essa animação precoce - o calor e as atracções do casino, o qual desde a sua abertura proporcionava excelentes variedades aos seus frequentadores.

Se bem que a população de Espinho contribuisse muito para a animação que se notava, certo é que eram numerosas já as famílias veraneantes como se observava na praia, pelo número de barracas armadas e devidamente guarnecidas.

Tudo indicava que se iria ter nesse ano uma época animadíssima e para isso muito iriam contribuir as touradas que começariam a 3 de Agosto.

Achavam-se já alugadas muitas casas tanto para Julho, como para os meses de Agosto e Setembro.

Enfim, nesses tempos nebulosos que corriam, era consolador poder registar-se essa animação em Espinho, que parecia reviver as suas épocas mais famosas e inesquecíveis.

Entretanto e para terminar, deixamos uma curiosidade daquelas de nos abrir a boca de espanto.

A Casa Xabregas promovia uma grande excursão, de uma semana, às principais cidades e terras da Beira Alta, Beira Baixa, Alentejo e Algarve, à exorbitante quantia de ... 3\$00 por pessoa! Ah, bons tempos!

...É VIVER!

INFORMAÇÕES

HORÁRIOS DE TRANSPORTES

OPERADORES PRIVADOS

A. V. FEIRENSE - Espinho-S. Paiva - 7.00; 13.25; 19.05; S. Paiva-Espinho - 5.40 a); 7.35 b); 12.35 b); 13.05 a); 17.05; Espinho-Ferradal - 11.30 a); 16.00 e); 18.25; 19.30 f); Ferradal-Espinho - 7.40 a); 8.45 f); 12.45 a); 13.45 b); Espinho-Quebrada (Oleiros) - 7.15 c); 12.35 g); 17.40 h); 19.00 i); Quebrada (Oleiros)-Espinho - 8.00 g); 8.30 i); 13.00 h); 13.30 i); 18.05 a); Espinho-Guetim - 12.20 a); 18.15; 19.25 j); Guetim-Espinho - 7.25 a); 8.25 d); 13.25; Espinho-Fiães - 8.25; 10.05 l); 12.00 a); 12.45; 13.30 a); 16.00 a); 17.05; 17.30; 18.00 a); 18.10 b); 19.20; 20.10 o); Fiães-Espinho - 7.05 a); 7.40; 9.00; 11.00 n); 12.05 l); 13.05; 13.45; 14.20; 16.45 a); 18.30; Espinho-Pousadela - 13.25 d); 17.00 d); 19.20; Pousadela-Espinho - 8.45 d); 14.00. Obs.: a) excepto domingos e feriados nacionais equiparados; b) aos domingos e feriados nacionais equiparados; c) excepto sábados, domingos e feriados nacionais equiparados; d) de 1/6 a 30/9 diariamente e de 1/10 a 31/5 excepto aos domingos e feriados equiparados; e) às segundas-feiras; f) de 1/7 a 31/8; g) de 1/10 a 30/6 excepto domingos e feriados nacionais equiparados; h) de 1/10 a 30/6 excepto sábados, domingos e feriados equiparados; i) de 1/7 a 30/9; j) de 1/10 a 31/5 às segundas-feiras e de 1/6 a 30/9 diariamente; l) excepto aos domingos; m) de 2/7 a 1/9 aos domingos; n) de 1/7 a 30/9 aos domingos e segunda-feira e de 1/10 a 30/6 às segundas-feiras; o) de 1/6 a 30/9 diária e de 1 a 30/10 de 1/4 a 31/5 às segundas-feiras.

TRANSPORTES URBANOS

Graciosa - Anta - Graciosa - 7.35 a); 9.30; 12.35 a); 14.10; 16.00 a); 17.35; 18.35; 19.40. Graciosa - Escolas - Graciosa - 7.55; 12.55. Graciosa - Silvalde - Graciosa - 7.05 a); 9.00; 12.05 a); 13.40; 15.30 a); 17.05; 18.05; 19.10; 20.10. Obs. - a) carreiras diárias, excepto domingos e feriados.

TELEFONES ÚTEIS

Bombeiros de Espinho	920 005
Bombeiros Espinhenses	920 042
Hospital Concelhio	920 327
Polícia de Espinho	920 038
GNR de Espinho	920 035
Táxis da Graciosa	920 010
Táxis da Câmara	923 167
Rádio-táxis (Central)	920 118
Repartição de Finanças	920 750
Serv. Municipalizados	920 367
Cartório Notarial	920 348
Registo Civil/Predial	920 599
Posto de Turismo	920 911
Tribunal da Comarca	922351

TABELA DAS MARÉS

PREIA-MAR		
Dias	Horas	Alturas
16	03.15/15.32	2.93/3.24
17	03.53/16.09	3.07/3.34
18	04.30/16.46	3.14/3.40
19	05.08/17.23	3.17/3.43
20	05.46/18.02	3.17/3.40
21	06.27/18.43	3.13/3.33
22	07.11/19.30	3.06/3.22

BÁIXA-MAR		
Dias	Horas	Alturas
16	09.11/21.39	0.92/0.83
17	09.49/22.17	0.84/0.75
18	10.26/22.55	0.79/0.69
19	11.05/23.34	0.77/0.67
20	11.44/	0.78/
21	00.15/12.26	0.68/0.83
22	00.58/13.12	0.73/0.90

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

(TURNO C)

Quinta-feira - PAIVA - Rua 19, n.º 319 - Telef. 920250;
Sexta-feira - HIGIENE - Rua 19, n.º 393 - Telef. 920320;
Sábado - GRANDE FARMÁCIA - Rua 62, n.º 457 - Telef. 920092;
Domingo - TEIXEIRA - Avenida 8 (Centro Comercial "Solverde") - Telef. 920352;
Segunda-feira - SANTOS - Rua 19, n.º 263 - Telef. 920331;
Terça-feira - PAIVA - Rua 19, n.º 319 - Telef. 920250;
Quarta-feira - HIGIENE - Rua 19, n.º 393 - Telef. 920320.

CARTAZ DE ESPECTÁCULOS

CINEMA

QUINTA-FEIRA - 21.45: «O Meu Primeiro Amor» (13 anos);
SEXTA-FEIRA - 21.45: «O Monstro» (18 anos);
SÁBADO - 15.30 e 21.45: «Roubo de um Milhão de Dólares» (13 anos);
DOMINGO - 15.30 e 21.45: (a anunciar brevemente);
TERÇA-FEIRA - 21.45: «O Grande Jogador» (13 anos).

TELEVISÃO

1.º CANAL - QUINTA-FEIRA - 18.52: Sumário; 19.02: Tempo dos mais novos; 19.30: País, País; 20.00: Res Pública; 20.25: O tempo; 20.30: Teletjornal; 21.05: Um lugar ao sol; 22.45: Água Viva; 23.30: Volta à França; 23.40: Últimas notícias.
SEXTA-FEIRA - 18.52: Sumário; 19.00: Tempo dos mais novos; 19.30: País, País; 20.00: Programa da Direcção de Informação; 20.25: O tempo; 20.30: Teletjornal; 21.05: Os Anjos de Charlie; 22.00: Água Viva; 22.45: Últimas notícias.
SÁBADO - 13.52: Sumário; 14.00: Lúculos e Bróculos; 14.30: Novos Horizontes; 14.55: Transmissão do Grande Prémio Automóvel de Inglaterra; 16.30: Porque hoje é sábado; 19.30: Magazine-7; 20.00: Quinzena teatral; 20.25: O tempo; 20.30: Teletjornal; 21.05: O Maior Espectáculo do Mundo.
DOMINGO - 11.02: Tempo dos mais novos; 12.30: Eucaristia dominical; 13.20: Setenta vezes sete; 13.55: Sumário; 14.00: TV Rural; 14.30: O passeio dos alegres; 19.00: Grande Encontro; 20.00: 1 + 1 = 1; 20.25: O tempo; 20.30: Teletjornal; 21.05: Viva o gordo; 22.00: Dallas.
2.º CANAL - QUINTA-FEIRA - 20.30: Informação/2; 21.00: Programa da Direcção de Informação; 22.00: Viagens.
SEXTA-FEIRA - 20.30: Informação/2; 21.00: Magazine das Artes-Plásticas; 21.30: Programa musical; 22.30: O mundo em acção.
SÁBADO (Centro de Produção do Porto) - 18.00: Setentrião; 18.30: Festa da música; 19.00: Flash Gordon; 19.30: Informação. (Centro de Produção de Lisboa) - 20.00: Macau; 21.00: Loja da música; 22.00: Magia da dança.
DOMINGO (Centro de Produção do Porto) - 18.00: Informação; 18.30: Nós e a música; 19.00: A Viagem de Charles Darwin. (Centro de Produção de Lisboa) - 22.00: Limite; 21.00: Animação/2; 21.30: A par e passo; 22.30: Espaço jazz.

«DE»: jornal de maior tiragem no concelho.

ALMOCE JANTE E CEIE
NO
RESIDENCIAL PORTO
1.ª CLASSE
Telefones: 920294-920391
Ângulos das Ruas 8 e 25 — ESPINHO

SNACK-BAR S. PEDRO
ABERTO ATÉ ÀS 4 HORAS DA MANHÃ COM COZINHA PERMANENTE
Telefones: 920294-920391

COMPRA-SE
CASA NOVA OU USADA
Falar com Rosa dos Santos Sousa - Silvaldinho - Silvalde - Telef. 923786.

Manuel Pereira Fontes & Ca., Lda.
- FÁBRICA DE TAPEÇARIAS -
Importação - Exportação
Tapetes e carpetes manuais - Passadeiras, tapetes, carpetes e alcatifas mecânicas «Wilton» e «Axminster» com desenho «REALCE».
Telex 22255 - Fontes-P ■ Telef.: 921316/7/8
SILVALDE - ESPINHO

VENDE-SE TERRENO
Com cerca de 2.000 m² e 170 de frente, situado em Albergaria da Feira, a 200 metros da Estrada Nacional n.º 1 (Lisboa-Porto).
Resposta à referência 3082

Poupe energia

Se Portugal
for Monarquia
ele é Rei!

Conhece o Senhor D. Duarte João?

Tem 35 anos, nasceu na legação de Portugal em Berna e chama-se Duarte Pio João Miguel Gabriel Rafael, é solteiro. Confessa-se «um homem prático» e sabe que, na vida quotidiana, «os nomes demasiado compridos só trazem complicações...»

Como cidadão da República Portuguesa pouco tem de especial. Porém, se Portugal passasse a ser uma monarquia, este homem seria o Rei. Até lá (se para lá formos, em sua vida), D. Duarte fica-se pelo nobre título de Duque de Bragança.

☆

D. Duarte instalou-se em Portugal com 7 anos de idade dado o facto de Salazar apenas permitir que ele fosse Português... De Berna. Estudou nos colégios de Santo Tirso e Militar para, posteriormente, seguir o curso de Agronomia. Cumpriu o serviço militar na Força Aérea, em Angola, território que já tivera ocasião de conhecer antes. Ai voltou por variadas vezes e porque, numa delas, formou uma lista de candidatos angolanos à então Assembleia Nacional defendendo uma verdadeira solidariedade nacional baseada em maior

justiça social e total igualdade jurídica dos vários territórios nacionais com vista à criação de uma federação, foi expulso, só voltando a Angola em Setembro de 1975, portanto já depois do 25 de Abril. Regressando posteriormente ao continente, reparte a sua vida por uma vivenda dos arredores da capital e por uma quinta de Nelas, distrito de Viseu, num-sem fim de actividades.

Numa entrevista recentemente dada, D. Duarte, interrogado sobre a sua posição de representante da antiga casa real em plena República, afirmou:

— Há dois aspectos distintos nessa posição: um negativo e outro positivo. Começando pelo negativo, direi que sinto uma certa inibição: sinto limitada a minha liberdade de fazer coisas que, noutras circunstâncias, poderia fazer ou tentar fazer. Qualquer pessoa, por exemplo, poderá tentar lançar-se numa actividade comercial ou industrial, mas um eventual disparate que eu cometa — e ninguém está livre disso — ganharia logo um significado mais grave. Por muito hipotética que seja a restauração da instituição monárquica em Portugal — e ela só era possível pela vontade expressa do

povo português —, continuo a sentir-me responsável perante o país, perante os monárquicos e perante a minha família: isso obriga-me a uma grande autolimitação da minha liberdade individual.

Mas há, como disse, o aspecto positivo: as ideias e as causas em que acredito, defendo-as com essa mesma responsabilidade.

☆

D. Duarte sempre se confessou com uma «falta de método» nas actividades em que empenha, tem «horror à rotina». Por isso, se interessa por demasiado assuntos ao mesmo tempo.

Desde há muitos anos que se dedica à defesa do património cultural e natural. Ocupa-se também da assistência aos refugiados angolanos e aos de Cabinda que se encontram no Zaire. Nesse sentido tem colaborado com a Ordem de Malta e a Caritas.

Neste momento, porém, o que mais o interessa é o desenvolvimento do cooperativismo de crédito. É presidente da Caixa de Crédito Mútuo de Nelas, de que é um dos fundadores, sendo presidente do Conselho Fiscal da Fe-

deração Nacional das Caixas de Crédito Agrícola Mútuo.

Aparte estas actividades, como é a vida do pretendente à Coroa? Ainda a entrevista:

— Durante parte de cada mês resido na Beira Alta, onde tenho uma propriedade dirigida por meu irmão Miguel. Quando lá estou, ajudo-o no seu trabalho (...)

— E em Lisboa?

— De manhã, faço um bocadinho de ginástica, estudo assuntos que me interessam e escrevo. À tarde, no meu escritório, trato dos assuntos que tenho em mão, recebo pessoas, etc. (...)

— E a música?

— Possivelmente vou dizer-lhe uma heresia: mas a verdade é que não gosto de ir a concertos. Prefiro ouvir a música erudita em casa, sem estar sujeito a horários... Mas a música que verdadeiramente me apaixona é a tradicional — aquilo a que se chama folclore. Não apenas a portuguesa: interesse-me pela música tradicional de todo o Mundo, especialmente a africana e asiática. É nela que se sente verdadeiramente a alma de um povo. Por essa mesma razão, prefiro a dança tradicional ao «ballet»

e acho que parte dos subsídios gastos, por exemplo, com a ópera, o deveriam ser, de preferência, para os dirigentes de bandas ou grupos musicais na província poderem ter um estágio de conservatório.

— E quanto aos espectáculos mais populares entre nós: fado, touradas, futebol...?

— Assisto, mas raramente. No caso do futebol, vejo, talvez, um jogo por ano... E o que me interessa é o calor, o entusiasmo do público. O mesmo para as corridas, pois não sou um verdadeiro aficionado. Gosto da poesia do fado, sobretudo se tem uma mensagem e não é «assassinado» aos gritos por certas «cantadeiras»!

☆

D. Duarte não é, como diz, nenhum latifundiário, nem «fabulosamente rico». Mas não será bem por isso que ainda não casou. É que um pretendente à Coroa não casa com a primeira loira que lhe aparece! Fala-se numa princesa da casa reinante do Luxemburgo, mas ainda não há «pessoa certa». Se houvesse, já estaria casado — confidência.

Entretanto, uma questão fica para o fim: a de saber se D. Duarte é monárquico por convicção ou porque tem que ser.

Ainda, e para finalizar, a entrevista:

— Bem, houve uma época na minha vida em que me perguntei se os meus pais teriam razão ao defender a Monarquia em Portugal. Na altura, pensava que a eficiência tecnocrática era mais importante que o regime. Hoje, acredito que um povo deve evoluir ligado às suas verdadeiras raízes culturais. Há países como a Suíça, cujas raízes não são monárquicas. A Suíça é a mais autêntica República da Europa. Mas em muitos outros, especialmente os países europeus, a figura do Rei, como Chefe de Estado, colocado acima das contestações e ataques partidários, desempenha uma função que dificilmente poderá ser assegurada por um Chefe de Estado que intervém directamente nas campanhas eleitorais e que não pode representar a continuidade nacional que acompanha a necessária evolução política e a alternância do poder partidário.

Por outro lado, tenho um conceito místico do papel do Rei: este não tem apenas a limitação de poderes que consta do compromisso para com o eleitorado — deve, também, prestar contas a Deus. Está, digamos, mais disciplinado na sua acção do que um homem que se encontra nas funções de chefia do Estado apenas por um mandato temporário, que pode ter a tentação de prolongar além do tempo devido...

POLÍCIA: O QUE É? (1) O QUE COMEÇOU POR SER?

Há algum tempo, o Serviço de Relações Públicas da Polícia de Segurança Pública reuniu, numa pequena brochura, alguns apontamentos sobre a história e funcionamento da Polícia em Portugal, que agora damos a conhecer aos leitores.

OS QUADRILHEIROS

A primeira organização da Polícia em Portugal data de 12 de Setembro de 1383, quando El-Rei D. Fernando criou o Corpo de Quadrilheiros, dependente dos municípios respectivos.

Os quadrilheiros ficavam obrigados sob juramento, a servir nesse ofício durante 3 anos consecutivos, a terem as suas armas, representadas por uma vara, a qual devia estar sempre à porta da habitação de cada um deles e representava o sinal de autoridade.

Estes homens não recebiam remuneração alguma e, por isso, muitos quadrilheiros fugiam a esse emprego obrigatório.

Em 10 de Junho de 1460, El-Rei D. Afonso V, dá aos Quadrilheiros novos privilégios, reconhecendo-se assim que, para bem da Comunidade, tinha de haver Quadrilheiros.

Os monarcas que se seguiram a D. Fernando debruçaram-se igualmente sobre o problema da ordem pública, remodelando o Corpo de Quadrilheiros que, no entanto, nunca atingiu organização que satisfizesse as necessidades da população.

No reinado de El-Rei D. Sebastião, foram promulgadas as leis de 31 de Janeiro de 1559, de 17 de Janeiro de 1570, de 12 de Julho de 1571 e de 13 de Agosto do mesmo ano, que reforçavam leis anteriores, para melhor conter a onda do crime, tendo especialmente em vista actos dos «desvairados loucos». Com estas leis, determina que a cidade de Lisboa seja dividida em bairros e que para cada um seja nomeado um oficial de justiça com poderes quase discricionários.

Em 12 de Março de 1603, foi dado novo regulamento aos Quadrilheiros, reforçando-lhes a autoridade na defesa do lar, exigindo que houvesse em todas as ruas e fossem intensificadas as rondas nocturnas. A Câmara determina que cada Quadrilheiro tivesse um dístico sobre a porta, em que «dicesse ho nome do dito e of.º de coadrilho...»

Além disto o Rei proíbe que o povo ande armado pelas ruas e ordena que os carregadores e juizes do crime acompanhem as rondas dos coronéis e dos terços.

Em 5 de Novembro de 1688, surge novo decreto determinando que o Senado da Câmara Municipal de Lisboa «nomeie Quadrilheiros» no prazo de dois meses, mas um ano depois, ainda esses Quadrilheiros não estavam nomeados.

Por dificuldades surgidas na nomeação dos Quadrilheiros, a Câmara fez consultas e sugestões ao poder real, até «a Casa dos Vinte de Quatro» foi ouvida sobre o grande problema. Mas o Quadrilheiro, no fundo, continuava a repugnar-lhe o ofício, por mais que se legisasse ou se lhes impusessem leis. Foram tomadas providências sobre a gaturagem, impostas sanções severíssimas aos quadrilheiros que não cumprissem os serviços do ofício para que foram designados, mas o mal continuava a afrontar até o próprio prestígio do Governo da Nação.

À medida que os efectivos desta força «policial» decresciam, aumentava proporcionalmente a onda de criminalidade. A propósito, um escrito afirmava ainda em 1709 que «a segurança em Lisboa era precária. Todas as noites se cometiam mortes e roubos que, pelo hábito, já parecia que matar era cortesia e o furtar modéstia.

DE MORCEGOS A POLÍCIAS

Publicaram-se muitas leis e só depois de 1970, o termo «polícia» começou a ser usado, pois antes chamava-se-lhes nocturnos, sisudos e morcegos, por exercerem a função só de noite.

Ocorreu o grande terramoto de 1775, que assolou Lisboa e, tal como as medidas policiais então postas em prática, deve-se à iniciativa do Marquês de Pombal, Primeiro-Ministro, a criação da Intendência-Geral da Polícia da Corte e Reino por alvará régio de 26 de Junho de 1760, sendo intendente-geral Diogo Inácio de Pina Manique.

Embora com estruturação já diferente, esta organização não

satisfaz ainda as necessidades indispensáveis para garantir a ordem, a segurança e a paz públicas.

E assim, o Decreto de 10 de Dezembro de 1801 criava o Corpo de Guarda Real de Polícia, com efectivos de 1.200 homens de Cavalaria e Infantaria, sendo seu primeiro comandante-geral o tenente-coronel Conde de Novion.

Em 1834 é criada a Guarda Municipal, com o efectivo de um Regimento a 6 companhias de Infantaria e 3 de Cavalaria.

Apesar da evidente superioridade desta corporação em relação às organizações que a precederam, acaba por dar lugar ao Corpo de Polícia Cívica, instituído pelo Rei D. Luís, em Julho de 1867, com secções em todos os Distritos Administrativos.

A Polícia Cívica era chefiada em cada distrito por um comissário-geral, subordinado ao respectivo governador civil, tendo-se distinguido como homem de acção, enérgico, disciplinador e óptimo organizador o comissário D. Diogo de Sousa.

Muitas modificações e reformas foram feitas a esse Corpo de Polícia, sendo as primeiras em 1893, em que a Polícia começou a ser comandada por oficiais do Exército.

Vários foram os oficiais do Exército que a comandaram e deles se distinguiram bastante o tenente-coronel José Maria Ferreira do Amaral, tendo como adjunto o major António José Rodrigues, que foram dois grandes homens da Polícia. A eles se ficou devendo o início da regularização do trânsito nas ruas e o combate inexorável à chamada «Legião Vermelha», sofrendo o primeiro deles um atentado, mas sem o atingirem.

Em 1927, passou aquele Corpo de Polícia a chamar-se Polícia de Segurança Pública, designação que actualmente conserva.

A Polícia de Investigação Criminal, que funcionava em conjunto com aquela, foi transferida para o Ministério da Justiça.

Em Maio de 1935, foi instituído o Comando-Geral de Segurança Pública, abrangendo o Continente e Ilhas Adjacentes, tal como ainda hoje abrange, com o nome de Comando-Geral da Polícia de Segurança Pública.

(Continua)

EQUIPA DOS SERVIÇOS DERROTADA NA FINAL



Disputou-se em Santo Tirso no passado sábado, a final do «I Torneio Inter-Serviços Municipalizados» em futebol. A vitória pertenceu à representação de Cabeceiras de Basto, que bateu a turma de Espinho, por duas bolas a uma.

Os SME/CME alinharam: Maciel (Julião); Pinhal, Gomes, Ribeirinho e Cântara (Óscar); Cáliz, Meireles e Macedo, Moura, Pinho (Bife) e Nelito.

Treinador: José Alcobia. Não jogou: Ernesto. Ao intervalo: 1-0, a favor dos cabeceirenses. Resultado final: SMCB, 2 - S. M. ESPINHO, 1.

Não foram felizes os pupilos de Alcobia, pois apesar de terem dominado grande parte do encontro, viriam a sofrer o primeiro tento na conclusão de um livre indirecto, mas que foi transformado directamente. Foram ainda os cabeceirenses quem ampliaram o

marcador, por volta dos 65 m para serem os espinhenses a reduzir aos 81 m, num belo golpe de cabeça de Gomes, a centro de Cáliz.

A todos os atletas foram distribuídas medalhas, bem como foram entregues aos Serviços de Espinho, duas taças, uma no valor de onze mil escudos e outra correspondente à equipa com menos golos sofridos. A organização está já a pensar na 2.ª edição, a realizar no próximo ano.

SP. ESPINHO TERÁ COMISSÃO ADMINISTRATIVA

Finalmente e por um período que irá durar três meses, o SCE parece ter resolvido de momento o problema da continuação da

gerência do clube. Na impossibilidade de para já se ter assegurado uma Direcção para os «tigres», foi eleita depois de várias reuniões levadas a efeito na sede do SCE uma Comissão Administrativa, que terá os seguintes elementos à sua frente: António Andrade (ex-presidente), Rolando Sousa, Fernando Costa, Fernando Castro (Padrão), dr. José Mendes, Napoleão Guerra, Alberto Mário, Luís Torres, Jorge Águas, Manuel Castro (Padrão), Óscar Carvalho, Rui Gonçalves, Adão Simões, António Guedes, Manuel Teixeira, José Pereira, Manuel Oliveira, dr. Alcides Soares e Manuel Pereira, além de Carlos Padrão e Carlos Ferreira que ficaram responsáveis pelo funcionamento da Comissão de Angariação de Fundos.

Com quase toda esta equipa a postos, espera-se a todo o momento que se arranque para o início da contratação e formação da equipa da SCE 1981/82, e que em breve voltará ao Avenida.

DEFESA DE ESPINHO

Semanário ☆ Sai à quinta-feira

Fundado em 27 de Março de 1932 por Benjamim da Costa Dias ★ Propriedade da EMPES - Empresa de Publicidade de Espinho, Lda. ★ Redacção e Administração na Rua 26 n.º 601-2.º-Esq. - Apartado 39 - 4501 ESPINHO Codex - Telefone 921525 ★ Maquetagem da EMPES - Publicidade ★ Fotocomposição e impressão nas Oficinas Gráficas de «O Comércio do Porto», Avenida dos Aliados, 107 - 4008 PORTO Codex - Telefones 21021/2/3 ★ Tiragem média de 3.500 exemplares.

Director: Fernando Barradas ★ Redactores: J. M. Gabriel de Jesus e Paulo Malheiro ★ Fotografia: António Silva ★ Publicidade e Assinaturas: Fernanda Oliveira ★ Expedição: Carlos Santos.

Colaboradores principais: Agostinho Almeida, Araújo de Castro, Cadete Duarte, Ismael Lacerda, Margarida Fonseca e Napoleão Guerra ★ Correspondentes: Augusto Oliveira e Nuno Alão.

Expediente: de segunda a sexta-feira, entre as 9.30 e as 12.30 e entre as 14.30 e as 19 horas ★ Publicidade para a edição seguinte: até às 18.30 horas de segunda-feira ★ Publicidade de última hora: até às 12.00 horas de terça-feira.

FECHO • NO FECHO • NO FECHO • FECHO • NO FECHO • NO

CASOS

«RATO» APANHADO EM FLAGRANTE

Foi detido na noite do dia 11, pouco passava das 3 horas da madrugada, Augusto Moreira Guedes, de 22 anos, casado, electricista e residente na Rua 62 n.º 961, desta cidade.

O Augusto Guedes, que trabalha acidentalmente em Lisboa, na Feira Popular, tentou furtar na altura um Fiat 600, de matrícula AD-82-03, e que se encontrava estacionado na Rua 28, entre as ruas 19 e 21.

Apanhado em flagrante pela PSP local, o «rato» foi capturado e presente ao Juiz de Instrução Criminal para instauração do processo.

TOTOBOLA

Concurso dos Órgãos de informação

Prognósticos «D.E.»

CONCURSO N.º 49

26. JULHO. 81

1. WIENER-NATHANYA	1
2. ST. LIÉGE-DUISBURGO	1
3. COPENHAGA-STURM GRAZ	1
4. W. BREMEN-MALMO	x
5. S. PLEVEN-ZURIQUE	2
6. TITOGRAO-OESTERS	x
7. AARHUS-BRNO	1
8. LASK-BORLAGE	1
9. MOLENBEEK-YOUNG BOYS	1
10. GOTEMBURGO-CRASSHOPPERS	x
11. HERTHA-BOHEMIANS	1
12. MAREK-STUTTGARTER	2
13. NAESTVED-ANTUÉRPIA	2

Lions local

NOVA DIRECÇÃO JÁ TRABALHA

Manuel Correia é o presidente do Lions Club de Espinho para o ano lionístico de 1981/82, sucedendo a J. Ferreira de Campos.

O novo presidente tomou posse num acto que decorreu recentemente no Hotel Praia-Golfe, desta cidade, e assistiram 82 companheiros e companheiras, sendo de destacar a presença de representantes de clubes congéneres de Gaia, Águeda, Perafita e Leça.

Anova direcção é assim constituída: Presidente, Manuel Correia; vice-presidentes, Manuel Fonseca e Gabriel Fonseca; 1.º e 2.º tesoureiros, João Félix e Carlos Silva; 1.º e 2.º secretários, Valtér Brandão e Ferreira Augusto; director social, Eduardo Campos; director animador, Jerónimo Sá e Silva; vogal, José Rios.

Esta nova direcção já levou a cabo um arraial minhoto na Quinta dos Bons Amigos, para convívio e angariação de fundos, que se destinam a serviços que o Lions de Espinho vem prestando a instituições locais.

O objectivo foi plenamente atingido pois cerca de 400 pessoas passaram uma noite agradável com danças, fogo, balões e «comes e bebes» onde não faltou o caldo verde, a sardinha assada, as fêveras, a borroa e o bom vinho. Uma noite grande do Lions Club de Espinho.

Entretanto, o Lions tem marcado um outro convívio - um piquenique - que se realizará no próximo dia 26 na quinta de um amigo do clube, junto à Ria de Ovar. Será com certeza mais uma bela jornada de lionismo.

FOSFOREIRA VENDE MENOS

As vendas de fósforos no ano passado, na parte do mercado atribuído à Fosforeira Portuguesa, de Espinho, sofreram uma quebra de 18 por cento, que aquela empresa considera «devida, sobretudo, à concorrência dos isqueiros, que usufruem de facilidades fiscais não concedidas à indústria dos fósforos».

No seu relatório relativo a 1980, a Fosforeira Portuguesa afirma que, «em valores numéricos, a produção remeteu-se a 845 655 grossas de 40 fósforos, contra 1 123 800 registadas no ano anterior. Verificou-se, assim, uma baixa da ordem dos 25 por cento».

Outros números significativos do exercício da Fosforeira Portuguesa: os custos da mão-de-obra subiram 44 por cento, também devido à recessão do mercado; o número de trabalhadores baixou de 238 para 219; o investimento sofreu uma retracção de 30 por cento, e relação ao ano anterior; o resultado líquido foi de 1903 contos.

ESCLARECIMENTO

Do dr. J. A. Ferreira de Campos, recebemos o seguinte esclarecimento:

«Com referência à notícia da última página da vossa edição de 9 do corrente, respeitante ao julgamento do senhor presidente da Câmara de Espinho, em processo crime que lhe move o senhor Manuel de Oliveira Violas, muito agradecia que na próxima

edição esclarecessem que fui de facto nomeado pelo senhor juiz do processo, e sob exclusiva iniciativa e responsabilidade deste, defensor officioso do senhor presidente da Câmara, em virtude deste até esta data não ter ainda constituído voluntariamente mandatário judicial».

PESSOAIS

Nascimento - dia 4, Filipe José, filho de José Pereira e de Paula Esmeralda; dia 7, Marta Alexandra, filha de Joaquim dos Santos e de Laura Guedes; dia 7, Maria Luís Tavares, filha de Fernando Tavares e de Luísa Tavares; dia 8, Nuno Fernando, filho de Joaquim Cruz e de Albertina Cruz; dia 8, Bruno Manuel, filho Manuel Mota e de Maria Rosa - todos em Espinho.

Casamentos - A 27 de Junho, casaram-se Joaquim Mourão Coutinho e Laurinda Prado de Sousa; dia 27, Fernando Gomes

da Rocha com Ana Paula Silva; dia 28, José Pinto Pereira com Adelina Maria Rodrigues; dia 7 de Julho, Joaquim Fernando Fernando Couto com Manuela Alexandra da Silva.

Óbitos - No dia 6, faleceu Maria dos Santos Amorim, de 81 anos, solteira e residente na rua 66, casa 5, Espinho; dia 6, Manuel Gomes da Silva, de 72 anos, viúvo, em Moinhos, Paramos; dia 6, Elvira de Jesus, de 65 anos, casada com Inocêncio dos Santos, na rua 18; dia 8, Américo Pereira Carvalho, de 68 anos, solteiro, na Quinta, Anta.

FAMILIA «DE»

Siga o exemplo dos srs. Fernando Vieira dos Santos Costa, Alberto Amorim Rodrigues Grilo e Augusto da Mota e da sr.ª Maria Albertina Rocha da Silva, que acabam de entrar para a nossa família.

Envie-nos 400\$00 em dinheiro, cheque ou vale do correio e receba em sua casa, comodamente, durante 52 semanas, o nosso/vosso JORNAL.

Se é espinhense, tem o dever, e obrigação, de ler o «Defesa de Espinho». Se não é leia o nosso jornal e sinta pena de o não ser.

Assinar o «Defesa de Espinho» é dar mais força à nossa/vossa RAZÃO.



PORTE PAGO